



O USO DAS TICS NA CIDADANIA: INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL EM COMUNIDADES SEM-TERRA DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA-SP.

MELO QUEIROZ, Otávio Augusto de¹ (otaviomeloo11@gmail.com); **DAVID DE LIMA, Aires**² (airesnpj@yahoo.com.br)

¹Discente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba;

²Docente do curso de Direito da UEMS – Paranaíba.

O Projeto em apreço, visava, além da inclusão virtual, o letramento digital das pessoas que participam do movimento dos trabalhadores sem-terra (MST). Nos tempos atuais, é constante notarmos o quão leigas as pessoas ainda são em relação ao mundo digital. O acesso e conhecimento desta realidade regida por conexões, aparelhos eletrônicos, tais como celular, computadores, tablets, entre outros, continua sendo um verdadeiro mistério para muitos indivíduos. No meio rural essa falta de conhecimento se torna ainda maior, claro que muitas vezes pela falta de acesso e não por falta de interesse. Esses trabalhadores precisam plantar, colher e também organizar o processo produtivo. Uma maneira eficiente para resolução do problema, é a inclusão digital dessas pessoas afetadas, ensinando a elas como o mundo das tecnologias pode ajudar em suas vidas diariamente. O letramento e a inclusão digital devem caminhar lado a lado e em ordem para de fato serem efetivos. Porém, ao longo de pesquisas e devido à dificuldade de acesso ao local o projeto obteve alterações. Chegando à comunidade de destino, percebeu-se outras realidades e necessidades da comunidade, naquele momento abordado, além da falta de conhecimento em tecnologia. Eles careciam de suporte jurídico, pouco sabiam a respeito de seus direitos e daquilo que de fato precisavam para que sua comunidade conseguisse verbas e recursos. Também é interessante lembrar a dificuldade de acesso a esse tipo de comunidade, tanto pela questão geográfica, quanto pela pouca visibilidade perante aos órgãos municipais. Neste contexto, destaca-se que a Constituição Federal em seu artigo 5º, XIX, garante a todos o direito à informação. Rodas de conversa e discussões foram feitas nos encontros, um auxílio jurídico foi dado aos membros sobre como e o que fazerem para garantirem seus direitos como membros de uma comunidade desse tipo. O levantamento de dados teve papel importante, pois mostrou as principais dificuldades e a maneira correta de se abordar os temas a serem tratados. Essa decisão fez com que o projeto tomasse rumos diferentes do inicial e com mais produtividade para melhor atender as necessidades da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Letramento digital, inclusão digital, MST

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor; aos professores da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba-MS, por colaborarem com o projeto e a todos os membros da comunidade sem-terra, que permitiram a realizam do mesmo.